



TEXTO DE ATUALIDADES 1ª A 3ª SÉRIE - 1ª UNIDADE 2ª AV 3 – BIOLOGIA + QUÍMICA

Brasil e outros países discutem restrições de celulares em escolas diante dos impactos na aprendizagem infantil; entenda

Nos Estados Unidos, na Flórida, foi implementada em setembro uma restrição rígida, como a que o Rio pretende aplicar.

Por Fantástico

13/12/2023 01h00 Atualizado há 3 meses

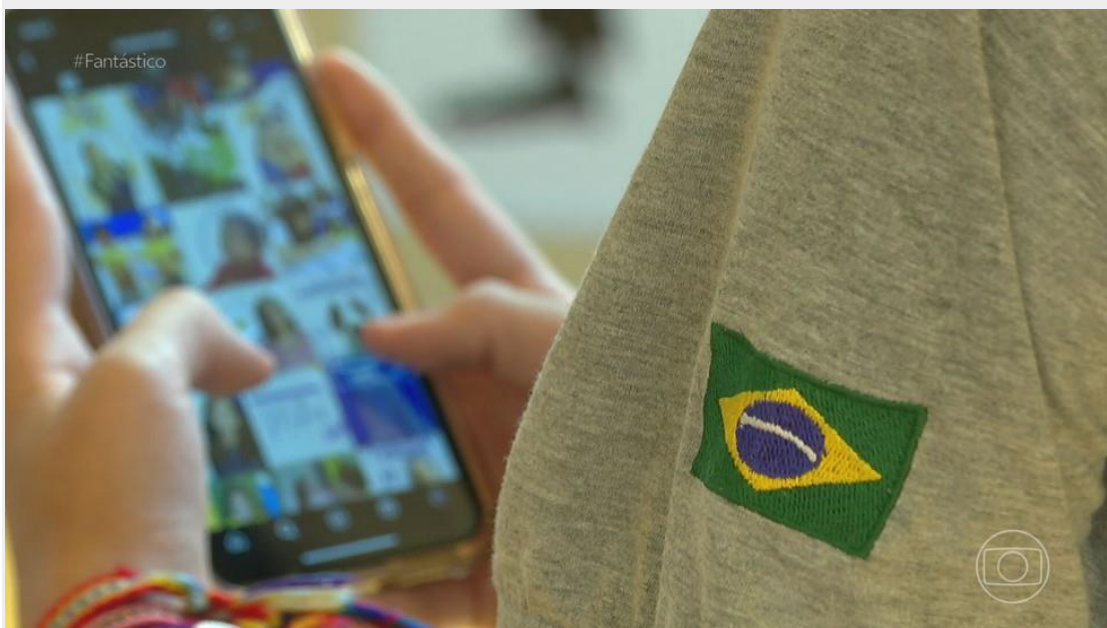
O Fantástico deste domingo (10) destacou os impactos do uso excessivo do celular no desempenho escolar e na saúde mental de crianças e adolescentes. Esta semana, o programa internacional de avaliação de alunos divulgou dados relacionando diretamente o aumento de tempo no celular com a **queda do desempenho em matemática**. O último relatório de monitoramento da ONU para educação apontou que o uso dos aparelhos sem restrição prejudica a **aprendizagem, a concentração e a saúde das crianças**. Além do Brasil, mais 17 países já têm políticas de banimento ou restrições de celular em escolas. **Nos Estados Unidos, na Flórida, foi implementada em setembro uma restrição rígida**, como a que o Rio pretende aplicar. **"Acredito que isso vai se espalhar, porque é uma questão global. Definitivamente nossas crianças estão mais presentes que nunca. Posso afirmar que os alunos estão conversando mais, realmente mudou como interagem entre eles e com os adultos"**, diz Marc Wasko, diretor da escola Timber Creek High School.



Países com restrições a celulares em escolas — Foto: Reprodução/TV Globo

A prefeitura do Rio de Janeiro abriu uma consulta pública que visa proibir o uso de celulares pelos alunos da rede municipal durante todo o horário escolar a partir de 2024. Hoje, os aparelhos são proibidos apenas dentro da sala de aula.

"A gente também acredita que essa medida deve ser aplicada nos recreios, nos intervalos, porque a escola é um acordo de convivência social. e quando uma criança fica no celular ela fica isolada na sua própria tela. O uso da tecnologia tem que acontecer de forma consciente e responsável. Isso é muito importante, porque do contrário, a gente acaba tendo a tecnologia não como uma aliada do processo educacional, mas com uma grande vilã para as nossas escolas", destaca o secretário municipal de Educação do Rio de Janeiro, Renan Ferreirinha.



Brasil e outros países discutem restrições de celulares em escolas diante dos impactos na aprendizagem infantil — Foto: Reprodução/TV Globo

O uso consciente de telas na infância e adolescência

No Fantástico, **Drauzio Varella** explicou como pesquisadores tentam responderas perguntas sobre o tema e mostra o tamanho do desafio de mudar hábitos e promover o uso consciente das tecnologias.

Neste ano, uma pesquisa revelou uma disparada no número de crianças brasileiras com menos de seis anos que já se conectaram à internet. Quem conversou sobre este assunto foi o pediatra **Daniel Becker**, que tem acompanhado o movimento de perto.

"Essas crianças e adolescentes vão perder em habilidades, em capacidades, em relacionamento, em autoconhecimento. Ele acha que está num grupo de milhares de amigos pertencentes, mas aquilo é uma ilusão", diz o especialista.

Na adolescência, uma parte importante do cérebro humano não está totalmente desenvolvida: o córtex pré-frontal, que é responsável pelo controle de impulsos, reação a ameaças e recompensas. Com isso, o uso excessivo de telas e redes sociais pode levar a situação para as quais o cérebro jovem ainda não está preparado.



Efeito do uso excessivo de telas eletrônicas no cérebro dos jovens. — Foto: TV Globo/Reprodução

Isso não significa que os dispositivos causarão problemas de saúde mental a todos os usuários, mas eles podem ser amplificados em quem já está mais vulnerável.

"Você pega, por exemplo, uma menina de 12 ou 13 anos, que começa a se interessar pela beleza. Ela vai começar a ver um vídeo de moda, maquiagem ou exercício. O algoritmo começa a radicalizar esse conteúdo rapidamente e, em pouco tempo, está recebendo vídeos que estimulam ela a fazer dietas de 400 calorias por dia", alerta Daniel, apontando que esse tipo de conteúdo pode resultar em distorção da autoimagem e desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia ou bulimia.